



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Nome	Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa
Responsável	Dr. Reginaldo Santana Figueiredo
Obrigatória?	Sim (obrigatória geral)
Créditos	2
Ementa	Dados e Medidas; Escala de medidas; Estatística Descritiva; Aleatoriedade e Amostragem; Propriedades Empíricas; Distribuições de Probabilidade; Distribuição Amostral e Teorema do Limite Central; Intervalo de Confiança e Tamanho de amostra; Inferência e Teste de Hipótese; Teste-T, Correlação e Regressão linear simples.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística – Vol. 1. 10ª Ed, São Paulo, Editora LTC, 2008, BENNETT, Deborah J. Aleatoriedade. Tradução de Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. STEVENSON, Willian J. Estatística Aplicada à Administração – Vol. 1. 1ª Ed, São Paulo, Editora Harbra Ltda, 2001. KOOSIS, D. Statistics a self-teaching guide. Canada, John Wiley & Sons, 1985. MURTEIRA, G. A. Probabilidade e Estatística. Portugal, McGraw-Hill, 1990. FONSECA, J. S. Estatística aplicada. São Paulo, Atlas, 1976.- 1 exemplar BUSSAD, N. Estatística Básica. São Paulo, Ciência e Tecnologia, 1983. NETO, Pedro L. O. C. Estatística. São Paulo, Edgard Blucher, 1977. FELLER, W. Teoria das probabilidades e suas aplicações. São Paulo, Edgard Blucher, 1976. BONNI, S. Teoria e exercícios de estatística. São Paulo, Loyola, 1972
Nome	Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa
Responsável	PhD Sônia Milagres Teixeira e Márcio Caliarí
Obrigatória?	Sim (Geral)
Créditos	2
Ementa	O planejamento da pesquisa qualitativa, a elaboração do projeto de pesquisa e seu plano metodológico: elaboração de dissertação e de artigo científico: estrutura e organização textual. Os aspectos éticos envolvidos na pesquisa qualitativa. Diferentes modalidades de investigação científica de caráter qualitativo e interpretativas e seus critérios de validação científica. Bases Filosóficas da Pesquisa Qualitativa. Limites e possibilidades dos diferentes métodos qualitativos de pesquisa (Estudo de Caso, Pesquisa Participante etc). Principais Técnicas Qualitativas de Coleta de Dados: Observação, Entrevista, Grupo Focal, questionários e análise documental. Processamento e Análise dos Dados (Classificação, Interpretação, Construção de Modelos,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	Análise do Discurso). Normas técnicas para redação de trabalhos acadêmicos.
Bibliografia	<p>ABNT. NBR 6.023 - Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 6.024 - Informação e documentação – numeração progressiva – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 6.027 - Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 6.028 - Informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>_____. NBR 10520 – Citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>_____. NBR 14.724 - Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Textos, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995.</p> <p>COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>COSTA, Sérgio Francisco. Métodos Científico: Os Caminhos da Investigação. São Paulo: HARBRA, 2001.</p> <p>CRUZ, Carlo e RIBEIRO, Uirá. Metodologia Científica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GONDIM, S.M.G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, 12(24): 149-161, 2003.</p> <p>GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. Em L. Pasquali (Org.) Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília, DF: UnB/IP/LabPAM, 231-258, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>HÜBNER, Maria Martha. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>ÍÑIGUES, L. Manual de Análise Crítica do Discurso em Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LEFÉBRE, Fernando; LEFÉBRE, Ana Maria Cavalcanti. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: Uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MAXWELL, J. A. Qualitative research design: An interactive approach. Thousand Oaks, CA: Sage, 2005.</p> <p>MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E.R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de S.; DESLANDES Suely F. (orgs.) Caminhos do Conhecimento Epistemologia e Método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. O Método Fenomenológico na Pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>THIÉTART, Raymond-Alain et al. Doing Management Research: A comprehensive guide. London: SAGE Publications, 2001.</p>
Nome	Desenvolvimento Conceitual e Metodológico do Agronegócio
Responsável	Alcido Elenor Wander e Klaus de Oliveira Abdala
Obrigatória?	Sim (Geral)
Créditos	4
Ementa	Gênese e desenvolvimento do Agronegócio no Brasil. A modernização capitalista e a conformação do Agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e Agronegócio no Brasil. Conceitos básicos para estudo do Agronegócio. Enfoque sistêmico. Principais correntes teóricas e abordagens metodológicas do Agronegócio. Panorama geral e tendências do Agronegócio no mundo e no Brasil. Coordenação e competitividade no Agronegócio Brasileiro. Ensino, pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>e consultoria em agronegócio. Gestão dos recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Novos Enfoques para o Estudo do Agronegócio. Agronegócio e desenvolvimento rural e as desigualdades regionais. Enfoque territorial nos estudos do Agronegócio. Estudos de casos de cadeias do agronegócio no Brasil.</p>
Bibliografia	<p>ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. In: ORTEGA; NIEMEYER. Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.</p> <p>_____. Conselhos além dos limites – Estudos Avançados – Instituto de Estudos Avançados – setembro/dezembro, pp. 121-140. 2001.</p> <p>_____. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para Discussão, 702).</p> <p>_____. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Comunicação apresentada no IV Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1 a 4 de julho de 1999.</p> <p>ALTIERI, M.A. Biotecnologia Agrícola: Mitos, Riscos Ambientais e Alternativas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>ARAÚJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª Edição (revista, ampliada e atualizada). São Paulo: Atlas, 2008. 160p.</p> <p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. v.1, 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2007. 770p.</p> <p>_____. Gestão Agroindustrial. v.2, 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2007. 424p.</p> <p>CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2011.</p> <p>FARINA, E.M.M.Q; ZYLBERSZTAJN, D. (Orgs.), Competitividade no Agribusiness Brasileiro. Volume I. PENZA/USP, São Paulo, 1998.</p> <p>FIANI, R. Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (orgs.) Economia Industrial. Rio de Janeiro: Campus, 2002, cap. 13.</p> <p>FURLANETTO, E.L.; CÂNDIDO, G.A. Metodologia para estruturação de cadeias de suprimentos no agronegócio: um estudo exploratório. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.10, n.3, 2006, p.772-777.</p> <p>FURTADO, R. Agribusiness brasileiro: a história. São Paulo: ABAG, 2002.</p> <p>GASQUES, J.G.; RESENDE, G.C.D.; VILLA VERDE, C.M.; SALERNO, M.S.; CONCEIÇÃO, J.C.P.R.D.; CARVALHO, J.C.D.S. Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. Brasília: IPEA, 2004. 39p. (Textos para Discussão, 1009).</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

GASQUES, J.G.; CONCEIÇÃO, C.J.P.R. da (Orgs.). Transformações da Agricultura e Políticas Públicas. / Brasília: IPEA, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas, Editora da UNICAMP, 1998.

_____. O novo rural brasileiro. Campinas, Instituto de Economia/UNICAMP, 2001.

GUANZIROLI, C. et al. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro, Garamond, 2001.

HADDAD, P.R. (Org.). A Competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil – Estudos de Clusters. CNPq/Embrapa, Brasília, 1999.

HADDAD, P.R. A competitividade do agronegócio – Estudo de cluster. In: CALDAS, R.A.; PINHEIRO, L.E.L.; MEDEIROS, J.X.; MIZUTA, K.; GAMA, G.B.M.N.; CUNHA, P.R.D.L.; KUABARA, M.Y.; BLUMENSCHIEIN, A. Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília: CNPq, 1998. p.73-86.

HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília, EMBRAPA, 1988.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Rio Grande do Sul, UFRGS Editora, 2008.

LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos locais. Revista Parcerias Estratégicas, Fevereiro de 2003.

LINHARES, M.Y.; TEIXEIRA DA SILVA, F.C. Terra Prometida, uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

LUTZENBERGER, J.A. O absurdo da agricultura moderna. Porto Alegre, 2001. Disponível em <<http://www.unicamp.br/fea/ortega/plan-disc/lutzenberger.htm>>.

MARTINE, G.; GARCIA, R.C. Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola. São Paulo: Caetés, 1987.

MOOZ, E.D.; SILVA, M.V. Alimentos orgânicos. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v.39, n.1, p.99-112, abr. 2014.

ORTEGA, A.C.; ALMEIDA FILHO, N. (Orgs.) Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.

OTTO, I.M.C.; NEVES, M.F.; PINTO, M.J.A. Cadeia produtiva de aves e suínos. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

FIEG, 2012. 140p.

_____. Cadeia produtiva de grãos - milho e soja. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 172p.

_____. Cadeia produtiva de lácteos. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 124p.

_____. Cadeia produtiva sucroenergética. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 196p.

_____. Cadeia produtiva de carnes e couro bovino. Série Construindo Juntos o Futuro do Agronegócio em Goiás. Goiânia, GO: FIEG, 2012. 180p.

PAULILLO, L.F. Redes de Poder e Territórios Produtivos. São Carlos: Editora da UFScar, 2000. 189p.

PAULILLO, L.F.; PESSANHA, L. Segurança alimentar, políticas públicas e regionalização: In. PAULILLO, L.F. et. alli. Reestruturação agroindustrial, políticas públicas e segurança alimentar regional. São Carlos: Edufscar, 2002.

PETERSON, G.; CUNNINGHAM, S.; DEUTSCH, L.; ERICKSON, J.; QUINLAN, A.; RAEZ-LUNA, E.; TINCH, R.; TROELL, M.; WOODBURY, P.; ZENS, S. The risks and benefits of genetically modified crops: a multidisciplinary perspective. Conservation Ecology, Wolfville, v. 4, n. 1, p. 13, 2000.

PINAZZA, L.A; ALIMANDRO, R. (Orgs.). Reestruturação no agribusiness brasileiro: agronegócios no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: ABAG/FGV, 1999.

SCHNEIDER, S. (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

_____. Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.

SZMRECSÁNYI, T. Pequena historia da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990.

VIEIRA, R. de C.M.T.; LOPES, M.D.R.; OLIVEIRA, A.J.D.; TEIXEIRA FILHO, A.R. Cadeias produtivas no Brasil: Análise da competitividade. Brasília-DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 2001. 469p.

VEIGA, J.E. da. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

WAACK, R.S.; TERRERAN, M.T. Gestão tecnológica em sistemas agroindustriais. In: CALDAS, R.A.; PINHEIRO, L.E.L.; MEDEIROS, J.X.; MIZUTA, K.; GAMA, G.B.M.N.; CUNHA, P.R.D.L.; KUABARA, M.Y.; BLUMENSCHNEIN, A. Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília: CNPq, 1998. p.87-106.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>WILKINSON, J. Os Gigantes da Indústria Alimentar entre a Grande Distribuição e os Novos Clusters à Montante. Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 18, p. 147-175, 2002.</p> <p>ZIBETTI, D.; LIMBERGER, E.; BARROSO, L. (Orgs). Trabalhador Rural. Curitiba, Juruá Editora, 2007.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. Caminhos da agricultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Org.). Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.</p>
Nome	Seminários
Responsável	Dr. Cleyzer Adrian da Cunha
Obrigatória?	Sim (Geral)
Créditos	1
Ementa	A disciplina convida os alunos a participarem de bancas de qualificação e de defesa final de dissertação e tese, bem como demais trabalhos acadêmicos de interesse do programa de Agronegócio da UFG. Na oportunidade convidam-se professores e pesquisadores da área a apresentar e debater os resultados de seus estudos e pesquisas, com vistas a propiciar uma aproximação às temáticas centrais, aos métodos e aos debates correntes com foco interdisciplinar.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	GIL, A. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008. KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: 2007.
Nome	Competitividade e Gestão no Agronegócio: Economia
Responsável	PhD Sônia Milagres Teixeira e Dr. Marcelo Ferreira
Obrigatória?	Sim (na linha competitividade)
Créditos	2
Ementa	Consumidor. Preferências e Restrições Orçamentárias. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado. Otimização, Eficiência e Competitividade nos Diversos Mercados. Administração Contemporânea. Globalização e Competitividade Organizacional. Gestão Competitiva no Agronegócio.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	PARTE I PINDYCK, R.S; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. São Paulo: Prentice Hall, 2005. STIGLITZ, J.E. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2003. VARIAN, H.R. Intermediate Microeconomics – A Modern Approach. New



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>York: W W Norton & Company, Inc., 2006</p> <p>FERGUSON, C.E. Microeconomia. 20ª edição. R. Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>HENDERSON and QUANDT – Microeconomic Theory: A Mathematical Approach</p> <p>COELLI, T.J. , RAO, D.S.P., O’DONNELL, C.J.,BATTESE, G.E. – An Introduction to Efficiency Analysis, Second Edition, Springer, 2005</p> <p>PARTE II</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 3 ed. São Paulo: Atlas, vol. 1 e 2, 2007.</p> <p>BERNARDES, CYRO. Teoria Geral da administração: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>CERTO, Samuel C. Administração Moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. São Paulo:Atlas, 2006.</p> <p>LACOMBE, F; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO, São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2000.</p> <p>MEGGINSON, Leon C. Administração – conceitos e aplicações. S.P.: Harbra, 1998.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2001</p> <p>SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>STONER, J.A F., FREEMAN, R.E. Administração.5ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2002.</p>
Nome	Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável
Responsável	Dr. Manuel Eduardo Ferreira; Dra. Cleonice Borges de Souza e Dra. Sybelle Barreira
Obrigatória?	Sim
Créditos	4
Ementa	O objetivo da disciplina é analisar o trade-off entre meio ambiente e crescimento do agronegócio, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, com ênfase à expansão da produção agropecuária no bioma



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>Cerrado (impactos e cenários). Desenvolvimento sustentável: perspectiva histórica e teórica. Mensuração do desenvolvimento sustentável: indicadores e modelos. Agronegócio e meio ambiente: produção, desenvolvimento tecnológico e políticas públicas. Expansão agropecuária no Cerrado: estratégias para conservação ambiental e dinamismo econômico.</p>
Bibliografia	<p>ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil? In: Novos Estudos, vol. 87, julho, 2010. p. 96-113. (Cleonice) AQUINO, F. G.; WALTER, B. M. T.; RIBEIRO, J. F. Espécies Vegetais de Uso Múltiplo em Reservas Legais de Cerrado - Balsas, MA Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 147-149, jul. 2007 (Sybelle) BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006, 5ª reimpressão 2011. (Cleonice) BUSTAMANTE, M.; Nobre, C.; Smeraldi, R.; Aguiar, A.P.D.; Barioni, L.G.; Ferreira Jr., L.G.; Longo, K.; May, P.; Pinto, A.S.; Ometto, J.P.H.B. Estimating Greenhouse Gas Emissions from Cattle Raising in Brazil. In: Climatic Change, v. 115, p. 559-577, 2012.</p> <p>CAMPOS, S. A. C.; BACHA, C. J. C. O custo privado da reserva legal. Revista de Política Agrícola. No 2 – Abr./Maio/Jun. 2013. (Sybelle)</p> <p>CARVALHO, N. C. B. DE; BALBIM, L. I. N.; LEHFELD, L. DE S. Código Florestal Comentado e Anotado. Editora Método, 384p., 2013. (Sybelle) COE, M. T.; LATRUBESSE, E. M.; FERREIRA, MANUEL EDUARDO; AMSLER, M. L. The effects of deforestation and climate variability on the streamflow of the Araguaia River, Brazil. In: Biogeochemistry, v. 105, p. 119-131, 2011. DALY, H. E. Crescimento sustentável: não, obrigada. In: Ambiente e Sociedade, vol. VII, no. 2, jul./dez. 2004. p. 197-201. (Cleonice) EMBRAPA. Aquecimento global e a nova geografia da produção agrícola no Brasil. São Paulo: Unicamp, 2008. (versão eletrônica). FERREIRA JR., L. G. (ORG.). A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no Cerrado. Goiânia: Editora UFG, 2008. FERREIRA, M.E.; FERREIRA JR., L.G.; MIZIARA, F.; SOARES-FILHO, B.S. Modeling landscape dynamics in the central Brazilian savanna biome: future scenarios and perspectives for conservation. In: Journal of Land Use Science, v. 8, p. 403-421, 2013. DOI: 10.1080/1747423X.2012.675363 GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2ª. ed. rev. Campinas: Editora UNICAMP, 1998. (Cleonice) KAEGEYAMA, A.(Coord.). O Novo padrão Agrícola Brasileiro: do Complexo Rural aos Complexos Agro-industriais. In: DELGADO; GASQUES & VILLA VERDE (Orgs.). In: Agricultura e Políticas Públicas. Brasília: IPEA. 1990.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

(Cleonice) LAMBIN, E.F.; GIBBS, H.K.; FERREIRA, L. G.; GRAU, R.; MAYAUX, P.; et al. Estimating the world's potentially available cropland using a bottom-up approach. In: *Global Environmental Change*, v. 23, p. 892-901, 2013. LAPOLA, D.M.; MARTINELLI, L.A.; PERES, C.A.; OMETTO, J.P.H.B.; FERREIRA, M.E.; NOBRE, C.A.; et al. Pervasive transition of the Brazilian land-use system. In: *Nature Climate Change*, v. 4, p. 27-35, 2013. DOI: 10.1038/nclimate2056

MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviário e de mineração. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. (Sybelle) MATTOS, L.; ROMEIRO, A. R.; HERCOWITZ, M. Economia do meio ambiente. In: MATTOS, L.; HERCOWITZ, M. In: *Economia do meio ambiente e serviços ambientais*. Brasília: Embrapa Informação tecnológica, 2011. p. 51-99. (Cleonice) MMA. Ministério do Meio Ambiente. Mudanças climáticas e possíveis alterações nos biomas da América do Sul. Relatório no. 6. Brasília: MMA, 2007 (versão eletrônica).

MOREIRA DE ARAÚJO, F.; Ferreira, L.G.; ARANTES, A.E. Distribution Patterns of Burned Areas in the Brazilian Biomes: An Analysis Based on Satellite Data for the 2002 2010 Period. In: *Remote Sensing*, v. 4, p. 1929-1946, 2012. OLIVEIRA, E.G.; FERREIRA, M.E.; MOREIRA DE ARAÚJO, F. Diagnóstico sobre o uso da terra na região centro-oeste de Minas Gerais, Brasil: a renovação da paisagem pela cana-de-açúcar e seus impactos socioambientais. In: *Sociedade & Natureza*, v. 24, 545-556, 2012.

<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/14143>

PBMC. Contribuição do Grupo de Trabalho 3 ao Primeiro Relatório de Avaliação Nacional do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. Sumário Executivo do GT3. PBMC, Rio de Janeiro, Brasil, 2013. 24 p. http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/documentos/pbmc_sumario_executivo_gt3.pdf

RESERVA LEGAL EXTRA-PROPRIEDADE EM GOIÁS. Boletim Goiano de Geografia (edição especial), v. 27, n. 1, 2007. (versão online)

Revista Agronegócio e Meio Ambiente. Artigos diversos. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/rama/index>. Acesso em: 20/Agosto/2014. (Cleonice) ROCHA, G.F.; FERREIRA JR., L.G.; FERREIRA, N.C.; FERREIRA, M.E. Detecção de desmatamentos no bioma Cerrado entre 2002 e 2009: padrões, tendências e impactos. In: *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 63, p. 341-349, 2011. ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. In: *Texto para Discussão*. IE/UNICAMP, Campinas, n. 195, out., 2011. p. 1-30. (Cleonice) SACHS, I.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. (Cleonice) SILVA, J. S.; RANIERI, V. E. L. O mecanismo de compensação de reserva legal e suas implicações econômicas e ambientais Ambient. soc. vol.17 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2014. (Sybelle) SISHE, R.; AGOSTINHO, F.; ORTEGA, E.; ROMEIRO, A. Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. In: Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 10, n. 2, jul./dez. 2007. (Cleonice)
Nome	Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Agricultura Familiar
Responsável	Dra. Dinalva Donizete Ribeiro e Dr. Gabriel da Silva Medina
Obrigatória?	Sim (Obrigatória para a linha de agricultura familiar)
Créditos	4
Ementa	Estudar as principais contribuições teóricas sobre as sociedades camponesas e a agricultura familiar. Discutir os aspectos conceituais de desenvolvimento rural. Discorrer sobre as perspectivas teóricas e práticas do desenvolvimento rural brasileiro, com ênfase na agricultura familiar. Tratar os aspectos conceituais e metodológicos de políticas públicas e apresentar modelos de avaliações dessas iniciativas voltadas para a agricultura familiar. Analisar outras políticas de desenvolvimento agrícola e territorial no Brasil nos tempos atuais: extensão rural; políticas de segurança alimentar; políticas não agrícolas para o espaço rural; políticas agrárias; e de direitos sociais.
Bibliografia	BAIARDI, Amílcar; ALENCAR, Cristina M. Macêdo de. Agricultura Familiar, seu Interesse Acadêmico, sua Lógica Constitutiva e sua Resiliência no Brasil. In: Revista de economia e sociologia rural. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S045-S062. Fev. 2015. BEZERRA, Juscelino E. Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. In: Revista NERA. Ano 12, Nº. 14. P. 112-124. Jan/Jun, 2009. BUAINAIN, Antônio M. et al. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Política Agrícola, v. 22, n. 2, p. 105-121. 2013. CARVALHO, Horácio Martins de. A expansão do capitalismo no campo e a desnacionalização do agrário no Brasil. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 31- 44. Jul./ 13. COSTA, Francisco Assis. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro: antíteses. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 45-60. Jul./ 13. DELGADO, Guilherme Costa. Economia do agronegócio (2000) como pacto de poder com os donos da terra. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. Edição Especial. P. 60-68. Jul./ 13.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>DELGADO, N. & GRISA, C. 2014. Políticas de desenvolvimento territorial e pobreza rural no Brasil: análise das institucionalidades e da governança. <i>Estud. Soc. e Agric.</i></p> <p>GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sérgio. Três Gerações de Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Formas de Interação entre Sociedade e Estado no Brasil. In: <i>Revista de economia e sociologia rural</i>. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S125-S146. Fev. 2015.</p> <p>GUANZIROLI, C. & Di SABBATO, A. 2015. Existe na Agricultura Brasileira Um Setor que Corresponde ao “Family Farming” Americano? <i>RESR</i></p> <p>INTINI, João M.; FERNANDES, Uelton F. Bancada ruralista: a face política do agronegócio. In: <i>Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária</i>. Edição Especial. P. 70-86. Jul./ 13.</p> <p>MATTEI, Lauro. Considerações Acerca de Teses Recentes sobre o Mundo Rural Brasileiro. In: <i>Revista de economia e sociologia rural</i>. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S105-S124. Fev. 2015.</p> <p>PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. Os Atores da Construção da Categoria Agricultura Familiar no Brasil. In: <i>Revista de economia e sociologia rural</i>. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S063-S084. Fev. 2015.</p> <p>SIMÃO, G.; SILVA, E. & SILVEIRA, F. 2014. Grau de Cobertura do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Junto aos Agricultores Familiares do Estado de Minas Gerais. <i>RESR</i></p> <p>SOUZA-ESQUERDO, V. & BERGAMASCO, S. 2015. Análise Sobre o Acesso aos Programas de Políticas Públicas da Agricultura Familiar nos Municípios do Circuito das Frutas (SP). <i>RESR</i></p> <p>TEIXEIRA, Gerson. A sustentação política e econômica do agronegócio no Brasil. In: <i>Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária</i>. Edição Especial. P. 13-30. Jul./ 13.</p> <p>WANDERLEY, Maria de N. Baudel. O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência. In: <i>Revista de economia e sociologia rural</i>. Piracicaba, Vol. 52, Supl. 1, p. S025-S044. Fev. 2015.</p>
Nome	Nova Economia Institucional
Responsável	Dr. Alcido Elenor Wander
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	A natureza da empresa: origens, evolução e desenvolvimento. Mercados e hierarquias. As instituições econômicas. Teoria dos Custos de Transação.
Bibliografia	BECKMANN, V. Transaktionskosten und institutionelle Wahl in der



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>Landwirtschaft: Zwischen Markt, Hierarchie und Kooperation. Berlin: Ed. Sigma, 2000. (Berliner Schriften zur Kooperationsforschung, 5).</p> <p>COASE, R.H. The Firm, the Market, and the Law. Chicago: University of Chicago Press, 1988.</p> <p>EGGERTSSON, T. Economic Behavior and Institutions. New York: Cambridge University Press, 1995.</p> <p>MASTEN, S.E. Contractual Choice. In: BOUKAERT, B.; GEEST, G. de (eds.). Encyclopedia of Law and Economics, Vol. III, The Regulation of Contracts, pp.25-45. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing. 2000.</p> <p>MÉNARD, C.; SHIRLEY, M.M. (eds). Handbook of New Institutional Economics. Springer. 2005.</p> <p>NORTH, D.C. Institutions, Institutional Change and Economic Performance. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>WILLIAMSON, O.E.; MASTEN, S.E. The Economics of Transaction Costs. Cheltenham, UK: E. Elgar Pub., 1999.</p> <p>WILLIAMSON, O.E. The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. Journal of Economic Literature, v.38, n.3, p.595-613, Sep. 2000.</p> <p>WILLIAMSON, O.E. The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting. New York: The Free Press, 1985.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. Caminhos da agricultura brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
Nome	Modelagem e Simulação de Sistemas Agroindustriais
Responsável	Dr. Reginaldo Santana Figueiredo
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Visão sistêmica. Princípios de Modelagem. A metodologia System Dynamics; A linguagem de System Dynamics; Modelagem conceitual; Diagrama Causal; Arquétipos de Sistemas. Introdução dos elementos básicos de System Dynamics para Modelagem Computacional. Avaliação e Validação. Modelagem de casos utilizando softwares baseados em System Dynamics.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	Forrester, Jay 1961. Industrial dynamics. Waltham, MA: Pegasus Communications. Forrester, Jay. 1969. Urban Dynamics. Waltham, MA: Pegasus Communications. Forrester, Jay. 1972. World Dynamics. Waltham, MA: Pegasus Communications. Senge, Peter. 1990. The fifth discipline. New York: Doubleday Currency Sternan, John. 1989. Modeling managerial behavior: Misperceptions of



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>feedback in a dynamic decision making experiment. Management Science 35, no. 3: 321-339.</p> <p>Morecroft, John, and Sterman, John. 1994. Modeling for learning organizations Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Meadows, Donella; Meadows, Dennis; and Randers, Jorgen. 1992. Beyond the limits. Chelsea Green Publishing.</p> <p>Meadows, Dennis. 1970. Dynamics of commodity production cycles. Waltham, MA: Pegasus Communications.</p> <p>Forrester, Jay, and Senge, Peter. 1980. Tests for building confidence in system dynamics models. TIMS studies in the management sciences, vol. 14, edited by A. Legasto, Jr., J. Forrester, and J. Lyneis. Amsterdam: North Holland Press.</p> <p>Meadows, D. H., D. L. Meadows, J. Randers, & W. W. Behrens III. 1972. The Limits to Growth: A Report for the Club of Rome's Project on the Predicament of Mankind. New York: Universe Books.</p>
Nome	Cadeias Produtivas em Goiás
Responsável	Dra. Abadia dos Reis Nascimento e Dra. Cleonice Borges de Souza
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Conceitos básicos para o estudo do Agronegócio: Sistemas Agroindustriais (SAI), Sistemas Agroalimentares (SAA), Cadeias de Produção (CP), Redes. Cadeia do Mel. Cadeia de Avicultura. Cadeia de Grãos. Cadeia da Madeira. Cadeia de Olerícolas (tomate) etc.
Bibliografia	<p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BATALHA. Mário Otávio (Coord.). Gestão Agroindustrial. 3. Ed., 4. Reimpr. São Paulo : Atlas, 2010.</p> <p>CARVALHO, Claudia Regina Rosal; CAMPOS, Flávia Rezende. Análise dos aspectos econômicos e ambientais da cadeia agroindustrial do tomate no estado de Goiás. In: Boletim Goiano de Geografia, v. 29, n. 1, p. 163-178, set. 2009. Disponível em : http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/7304/5169. Acesso em 21/Mar/2014.</p> <p>CLEMENTE, F.M.V.T.. ; BOITEUX, L. S. Produção de tomate para Processamento Industrial. 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2012. 344 p.</p> <p>CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: café, v. 1 – Safra 2014, n.1 -</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Primeiro Levantamento, Brasília, p. 1-21, jan. 2014 Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_01_17_09_29_46_boletim_cafe_-_original_normalizado.pdf. Acesso: 14/Março/2014.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de grãos, v. 1 – Safra 2013/14, n. 6 – Sexto Levantamento, mar. 2014 Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_03_12_08_41_24_boletim_graos_marco_2014.pdf. Acesso: 14/Março/2014.

LÍRIO, Viviani Silva. Proposta metodológica para o estudo de cadeias produtivas agroindustriais. Embrapa Gado de Corte. Reuniões técnicas sobre couros e peles. Disponível em: <http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc127/09proposta.html>. Acesso em: 21/Mar/2014.

SOUZA, José Paulo de; PEREIRA, Laércio Barbosa. Elementos básicos para estudo de cadeias produtivas: tratamento teórico-analítico. In: XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/772.pdf. Acesso em: 27/Nov/2012.

EMBRAPA. Sistema de produção agroindustrial. Disponível em: <http://www.cnph.embrapa.br/sistprod/>. Acesso em 01/02/2014.

FILGUEIRA, F. A. R. Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló. Lavras, UFLA, 2003, 331p.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 421 p.

HEUVELINK, E. Tomatoes. Wallingford: CAB International. 2006. 416p.

NASCIMENTO, W. M. Tecnologia de sementes de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009. 423 p.

NUEZ, F.; GIL ORTEGA, R.; COSTA, J. El cultivo de pimientos, chiles y ajíes. Madrid: Mundi-Prensa, 1996, 607 p.

NUEZ, F. El cultivo del tomate. Madrid: Mundi-Prensa, 1995 793 p.

RUBATZKY, V.E.; QUIROS, C.F.; SIMON, P.W. Carrots and related vegetables of the order Umbelliferae. Wallingford: CABI, 1999. 294 p.

RYDER, E.J. Lettuce, endive and chicory. Wallingford: CABI, 1998. 208 p.

SILVA, J.B.C.; GIORDANO, L.B. Tomate para processamento industrial. Brasília: Embrapa, 2000, 168 p.

SONNENBERG, P.E.; FONTOURA, N. Produção de hortaliças: alface, cenoura, batata, tomate, cebola e alho. Goiânia : UFG, 2012, 129 p. Apostila.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>SONNENBERG, P.E.; FONTOURA, N. Produção de hortaliças: repolho, couve-flor, brócolis, couve, rabanete e rábano, beterraba, abóbora, melancia, chuchu, pepino, feijão-de-vagem, morango, pimentão e quiabo. Goiânia: UFG, 2011, 113 p. Apostila.</p> <p>Periódicos: Acta Horticulture, Batata Show, Cultivar HF, HortScience, Journal Horticultural Science, Horticultura Brasileira, Nosso Alho, Plant Seed e outros</p>
Nome	Mercados Futuros Agropecuários
Responsável	Dr. Cleyzer Adrian da Cunha
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Mostrar o funcionamento do mercado futuro de derivativos financeiros e agropecuários. Funcionamento dos mercados futuros e de opções financeiras e agropecuários. Contratos a Termo, Futuros, Opções e Swap. Estratégias e riscos de preços. Constituição e função das bolsas; corretores, clearing house. Principais Bolsas e contratos. Definições, <i>Hedger</i> , ajustes diários, margens, limites de oscilações de preços. Custos de atuar nos mercados futuros. Liquidação e entrega. Teoria da base. Arbitragens e <i>Spreads</i> . Especulação e proteção em futuros agropecuários. Fórmula de Black e Scholes.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	CASTELLANO, M. Gestão de riscos por meio de derivativos. Editora Atlas, São Paulo, 2009. CLIMENI, L.A. O; KIMURA, H. Derivativos financeiros e seus riscos. Editora Atlas, São Paulo, 2008. HULL, J. Introdução aos Mercados de Futuros e de opções. BMF. 1996. MARQUES, P. V., Mello, P. C. Mercados Futuros de Commodities Agropecuário - Exemplos e Aplicações para os Mercados Brasileiros. Editora Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999. HULL, J. Options, Futures and Other Derivatives, 9th edition, Pearson (2015). MCDONALD, R.L., Derivatives Markets, 3rd edition, Pearson (2013) SCHOUCHANA, F. Mercados futuros e de opções agropecuárias: teoria e prática. São Paulo, Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995.
Nome	Comercialização no Agronegócio
Responsável	Dr. Cleyzer Adrian da Cunha
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Princípios básicos da comercialização. Teoria da Comercialização. Integração espacial e convergência de preços. Sazonalidade e previsibilidade de preços.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	Comercialização em mercados físicos e futuros. Políticas públicas voltadas à comercialização de produtos agrícolas. Mercados agrícolas nacionais e internacionais.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>BAIN, J. S. Essays on Price Theory and Industrial Organization. Little, Brown & Company, Boston, 1972. 227 p.</p> <p>BALKE, N.S. FOMBY, T. B. Threshold Cointegration. International Economic Review 38: 627-645, 1997.</p> <p>BARRETT, C. B. Spatial Market Integration. Cornell University, Working Paper, 2005.</p> <p>BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. CEPEA/LES-ESALQ/USP, 2006.</p> <p>BUENO, Rodrigo de Losso Silveira. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>CARLTON, D.W.; PERLOFF, J.M. Modern Industrial Organization. Addison-wesley, 1999.</p> <p>FACKLER, P. ; GOODWIN, B. 2001. Spatial price analysis. Handbook of Agricultural Economics, vol. 1B, ed. B. Gardner and G. Rausser. Ed: Elsevier, 2001.</p> <p>FEDERICO, G. market integration and market efficiency: the case of 19th century Italy. Explorations in Economic History, 44, 293–316, 2006.</p> <p>GEORGE, K.D.; JOLL, C. Organização industrial, concorrência, crescimento e mudança estrutural. Zahar Editores. 1983.</p> <p>GOODWIN, B.K., PIGGOTT, N. Spatial market integration in the presence of threshold effects. American Journal of Agricultural Economics 83, 302–317, 2001.</p> <p>GUJARATI, D. N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>HANSEN, B.; SEO, B. Testing for Two-Regime Threshold Cointegration in Vector Error- Correction Models. Journal of Econometrics 110:293-318, 2002.</p> <p>HULL, J. C. Options, futures, and other derivatives. Upper Saddle River, NJ: 1996.</p> <p>MARQUES, P. V., MELLO, P. C. Mercados Futuros de Commodities Agropecuárias - Exemplos e Aplicações para os Mercados Brasileiros. Editora Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999.</p> <p>MARQUES, P.V; AGUIAR, D.R. Comercialização de produtos agrícolas. Edusp. 1993</p> <p>PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, Prentice Hall, Inc., 1997.</p> <p>RAPSOMANIKIS, G.; HALLAM, D. Threshold cointegration in the sugar ethanol-oil price system in Brazil: evidence from nonlinear vector error correction models. Working paper of Commodities and Trade Division Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2006.</p> <p>REIS, A.J. MORAIS, V.A. SETTE, R.S. Comercialização agrícola e marketing rural. Esal/FAEPE, 1991.</p> <p>REZENDE, Alberto Martins. Comercialização e Marketing no Agronegócio. Mimeo. Viçosa, MG: UFV, 2001.</p> <p>SCHOUCHANA, F. Mercados futuros e de opções agropecuárias: teoria e prática. São Paulo, Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1995.</p> <p>SWARAY, R. B. Volatility of primary commodity prices: some evidence from agricultural exports in Sub-saharan Africa. New York: University of New York, 2002. Discussion Papers in Economics, n.2002/06.</p>
Nome	Fundamentos de Elaboração de Projetos, Trabalhos Científicos e Metodologias Qualitativas
Responsável	Dra. Dinalva Ribeiro
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	Pesquisa quantitativa e qualitativa. Projeto de pesquisa. Técnicas/instrumentos para coleta de dados. Citações. Referências. Organização do trabalho científico.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. São Paulo, 2002a.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. São Paulo, 2002b.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. São Paulo, 2011a.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15287: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. São Paulo,</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

2011b.

BARBOSA, Joaquim G.; HESS, Remi. O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liberlivro, 2010. (Série Pesquisa).

BRANDÃO, Carlos R. Repensando a pesquisa participante. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. (Org.) Pesquisa participante. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CHIZZOTII, Antonio. Pesquisa em ciências sociais. São Paulo; Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FREITAS, Sônia M. de. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanidades/FFLCH/USP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

HAGUETTE, Tereza Maria F. Metodologias qualitativas na sociologia. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Revisão de Alice Kyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MARTINS, José de S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009.

MORAES, Antonio Carlos R.; COSTA, Wanderley M. da. O ponto de partida: o método. In: _____. Geografia crítica: a valorização do espaço. São Paulo: HUCITEC, 1984. p.26- 34.

PADUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagens teórico-prática. 8.ed. Campinas: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) (6.ed. rev.ampl. 2000).

RAMIRES, Julio Cesar de L. ; PESSÔA, Vera Lúcia S. (Org.). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

SEABRA, Giovanni de F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora UnB, 2011.

TEIXEIRA, Elisabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p> <p>WITHAKER, Dulce C. A. Sociologia rural: questões metodológicas emergentes. Presidente Wenceslau/São Paulo: Letras à Margem, 2002.</p> <p>WHYTE, Willian Foote. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. Apresentação de Gilberto Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p>
Nome	Tratamento da Informação Geográfica
Responsável	Dr. Manuel Eduardo Ferreira
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	Cartografia digital e geoprocessamento. Estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Categorias de dados geográficos. Banco de dados georreferenciados (on-line). Noções de processamento, análises e aplicações com imagens de satélite e mapas digitais.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>CÂMARA, G.; Davis. C.; MONTEIRO, A. M.; D'ALGE, J. C. Introdução à ciência da Geoinformação. 2ª ed. São José dos Campos, INPE, 2001.</p> <p>FIDALGO, E. C. C. et al. Apostila do curso Introdução ao Geoprocessamento Utilizando o ArcGIS. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012. 55p. Disponível em: http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/970671/1/DOC145A_postilaGeoprocessamento1.pdf</p> <p>FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicações. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>FITZ, P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.</p> <p>FUKS, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. Análise Espacial de Dados Geográficos. São José dos Campos, INPE, 2003 (on-line, 3a ed., revista e ampliada).</p> <p>HAMADA, E.; GONÇALVES, R. R. V. Introdução ao geoprocessamento: princípios básicos e aplicação. Série Documentos, 67. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2007. 52p. Disponível em: http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_67.pdf</p> <p>IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, n.8. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: http://www.ibge.gov.br</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>LANG. S.; BLASCHKE, T. Análise da Paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. A, Linguagem dos mapas: cartografia ao alcance de todos. 1. ed. Goiânia (GO): Editora UFG, 2013. 125p.</p> <p>PAIVA, J. A.; CASANOVA, M.; CARTAXO, R.; CÂMARA, G. Bancos de Dados Geográficos. São José dos Campos, INPE, 2005.</p> <p>ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. Edufu: Universidade Federal de Uberlândia, 7. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1. 264p</p> <p>ROSA, R.; BRITO, J. L. S. Introdução ao Geoprocessamento: sistema de informação geográfica. 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 1996. v. 1. 108p.</p> <p>SILVA, A. D. B. Sistemas de informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003.</p> <p>SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e Análise ambiental. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p>
Nome	Políticas Agrícolas e Mercados Internacionais
Responsável	Dr. Gabriel da Silva Medina e PhD Sônia Milagres Teixeira
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	<p>O investimento em políticas agrícolas é uma tendência internacional. A despeito dos esforços de liberalização dos mercados pela Organização Mundial do Comércio (OMC), dada a importância estratégica da agricultura, países desenvolvidos têm mantido suas políticas agrícolas e países em desenvolvimento as têm (re)estruturado. Os crescentes investimentos nas políticas agrícolas têm implicações diretas no funcionamento (restringindo ou ampliando) os mercados internacionais. A disciplina apresenta os acordos internacionais para mercados agrícolas (da rodada de Doha da OMC ao proposto Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a União Europeia e os Estados Unidos da América - TTIP); aprofunda o conhecimento sobre as políticas agrícolas de países desenvolvidos (particularmente União Europeia e Estados Unidos) e discute as implicações para países emergentes, como é o caso do Brasil.</p>
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>Akhtar S. & Jones, V. 2014. Proposed Transatlantic Trade and Investment Partnership (T-TIP): In Brief. Congressional Research Service</p> <p>Franks, J. 2014. Sustainable intensification: A UK perspective. Food Policy 47, 71–80</p> <p>Glauber, J. & Westhoff, P. 2015. The 2014 Farm Bill and the WTO. American Journal of Agricultural Economics, 1.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>Grubel, H. 1977. International Economics. Richard D Irwin, INC.</p> <p>Hall, P. 1993. Policy paradigms, social learning, and the State. Comparative Politics 25, 275-296</p> <p>Hertel, T (Ed.). 1997. Global Trade Analysis: Modeling and Applications. Cambridge University Press.</p> <p>IFPRI. 2015. 2014–2015 Global Food Policy Report. Washington, DC: International Food Policy Research Institute</p> <p>Johnson, R. & Monke, J. 2014. What Is the Farm Bill? Congressional Research Service.</p> <p>Lopes, M. 1996. Agricultura Política: História dos Grupos de Interesse na Agricultura. Embrapa/SPI</p> <p>Medina, G. & Potter, C. 2015. The nature and developments of the European Common Agricultural Policy: Implications for Brazilian exports. Revista da Sober</p> <p>OECD, 2010. Agricultural Policies in OECD Countries at a Glance</p> <p>Orden, D. & Zulauf, C. 2015. Political Economy of the 2014 Farm Bill. American Journal of Agricultural Economics.</p> <p>Palit, A. 2015. Mega-RTAs and LDCs: Trade is not for the poor. Geoforum 58, 23–26</p> <p>Potter, C. & Tilzey, M. 2007. Agricultural multifunctionality, environmental sustainability and the WTO: Resistance or accommodation to the neoliberal project for agriculture? Geoforum 38 1290–1303</p>
Nome	Gestão da inovação em Logística
Responsável	Dr. Mauro Caetano
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Conceitos e práticas relacionadas ao processo de inovação; tipologias de inovação; atividades do processo de desenvolvimento de tecnologia (PDT) e do processo de desenvolvimento de produtos/serviços/processos (PDP/S/P); estratégias e dimensões da integração entre tecnologia e produto/serviço/processo; inovação aberta; caracterização das atividades logísticas; inovações em sistemas de transporte; inovações em sistemas de armazenagem.
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	BALLOU, R. H. Revenue estimation for logistics customer service offerings. The International Journal of Logistics Management, v. 17, n. 1, p. 21-37, 2006. CAETANO, Mauro. Logistic innovation management: an overview at the top



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>technology innovation management literature. International Journal of Research in Business and Technology. v. 4, n. 2, April, pp. 413-427, 2014.</p> <p>CAETANO, Mauro; AMARAL, Daniel C. Roadmapping for technology push and partnership: a contribution for open innovation environments. Technovation, v. 31, pp. 320-335, 2011.</p> <p>CAETANO, Mauro; KURUMOTO, Juliana; AMARAL, Daniel C. Estratégia de integração entre tecnologia e produto: identificação de atividades críticas no processo de inovação. Revista de Administração e Inovação, v. 9, n. 2, p.123-146, abr./jun. 2012.</p> <p>CHAPMAN, Ross L., SOOSAY, Claudine; KANDAMPULLY, Jay. Innovation in logistic services and the new business model: a conceptual framework. International Journal of Physical Distribution & Logistics Management, v. 33 no. 7, pp. 630-650, 2003.</p> <p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Supply chain management strategy, planning, and operation. Upper Saddle River, New Jersey, 2015.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI e multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>DODGSON, Mark; GANN, David; SALTER, Ammon. The management of technological innovation: strategy and practice. Oxford University Press Inc., New York, 2008.</p> <p>FLINT, Daniet J., LARSSON, Everth., GAMMETGAARD, Britta; MENTZER, John T. Logistics innovation: a customer value-oriented social process. Journal of Business Logistics, v. 26, no. 1,, 2005.</p> <p>SCHUMPETER, J.A. The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest and the business cycle. Transaction Publishers, New Brunswick, New Jersey, 1988.</p> <p>UTTERBACK, James M. Mastering the dynamics of innovation. Harvard Business School Press, Boston, 1996.</p>
Nome	Métodos Quantitativos Avançados
Responsável	Dr. Reginaldo Santana Figueiredo
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	Teste-T; Análise de Variância unifatorial; Análise de variância multifatorial; Análise multivariada; Análise multivariada com medidas repetidas; Regressão Múltipla; Análise de fatores; Análise discriminante e regressão Logística; Teste Não-paramétricos
Bibliografia	Ho, Robert. Handbook of Univariate and Multivariate Data Analysis and



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

(até 4.000 caracteres)	<p>Interpretation with SPSS. New York: Chapman & Hall, 2010.</p> <p>Brace, N; Kemp, Richard; Snelgar, Rosemary. SPSS for Psychologists. New Jersey: Palgrave Macmillan, 2011.</p> <p>Field, Andy. Discovering Statistics Using SPSS. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2009.</p> <p>Ntoumanis, Nikos. A Step-by-Step guide for SPSS for sport and Exercises Studies. New York: Routledge, 2001.</p> <p>Mazzocchi, Mario. Statistics for Marketing and Consumer Research. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2009</p>
Nome	Metodologias de Extensão I
Responsável	Dra. Dinalva Ribeiro
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	<p>O processo de construção histórico-social da extensão universitária no Brasil. A extensão universitária como instrumento de política pública. Pesquisa participante, pesquisa-ação e extensão universitária. O desenvolvimento das metodologias participativas em extensão universitária. A extensão rural como instrumento e campo de atuação profissional. O processo de construção histórico-social-técnico-econômico da extensão rural. Os diferentes enfoques da extensão rural. A extensão rural no Brasil.</p>
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie (Orgs.). Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. São Carlos, SP: Cubo Multimídia, 2008.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.</p> <p>BROSE, Markus (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.</p> <p>CALLOU, Angelo Brás Fernandes. et. all. O estado da arte do ensino da</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

extensão rural no Brasil: Relatório de pesquisa. Recife: Gráfica Artimpresso, 2008.

CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Extensão rural: polissemia e memória. Recife : Bagaço, 2007.

FARIA, Dóris Santos de (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto et. al. A importância da extensão universitária na construção do conhecimento dos novos profissionais das ciências agrárias. In: Anais da XV Jornadas Nacionales de Extensión Rural. Argentina, p. 01 – 07, 2010.

GURGEL, Roberto Mauro. Extensão universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez/Autores Associados/Universidade Federal do Ceará, 1986.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

THIOLLENT, Michel; BRANCO, Alba Lúcia Castelo; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de (Orgs.). Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, 2003.

THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de. SOARES, Rosa Leonôra Salerno (Orgs.). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói, RJ: EdUFF, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.

OLINGER, Glauco. Métodos de Extensão Rural. Florianópolis: EPAGRI, 2001.

OLIVEIRA, Mauro Márcio. As circunstâncias da criação da extensão Rural no Brasil. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.16, n.2, p.97-134, maio/ago. 1999.

PIRES, Maria Luiza. A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In: TAVARES, Jorge (Org.). Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço, p. 45-70, 2003.

QUEDA, Oriowaldo. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. 201f. Tese (Livre Docência) – Escola Superior de Agricultura “ Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP.

QUEDA, Oriowaldo. Extensão rural: para que e para quem serve. Cadernos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>ANPED, Rio de Janeiro, n. 1, p. 17-22, 1982.</p> <p>Silveira, Paulo Roberto Cardoso da; Balem, Tatiana Aparecida. Formação profissional e extensão rural: a incapacidade da superação do modelo agrícola. In: Anais do VI encontro da sociedade brasileira de sistemas de produção. Sergipe, p. 01 – 15, 2004.</p> <p>VELA, Hugo (org.) Extensão Rural no Mercosul. Cruz Alta: Unicruz, 1999.</p>
Nome	Gestão da Qualidade Aplicada ao Setor Florestal
Responsável	Dr. Carlos Roberto Sette Jr.
Obrigatória?	Não
Créditos	4
Ementa	<p>O mercado de produtos florestais; cadeia produtiva de produtos florestais madeireiros e não madeireiros: papel e celulose; bioenergia; construção civil; movelaria; painéis a base de madeira; resina; óleos essenciais; látex. Utilização sustentável dos recursos florestais; gestão e certificação florestal e ambiental - Forest Stewardship Council (FSC) e ISO 14001: processos, princípios, critérios, mecanismos e mercado. Ferramentas da qualidade aplicadas ao setor florestal: introdução, histórico e importância; Brainstorming; Fluxograma; Diagramas de Ishikawa; Folha de verificação; Check-list; Histograma; 5W+2H. Método de Análise e Solução de Problema – MASP; O ciclo Planejar-Executar-Verificar-Agir - PDCA.</p>
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>AKAO, Y. Quality function deployment: integrating customer requirement into product design. Portland:Productivity Press, 1990.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT. Gestão ambiental: vocabulário. [Environmental management, vocabulary]. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 23 p.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT. Gestão ambiental: avaliação de desempenho ambiental - diretrizes. [Environmental management; environmental evaluation; guidelines]. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 38 p.</p> <p>BONILLA, J.A. Qualidade total na agricultura. Belo Horizonte: Centro de Estudos da Qualidade Total na Agricultura. 1994.</p> <p>CAMPOS, V.P. TQC- Controle da qualidade total. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999.</p> <p>CAMPOS, V.P. TQC- Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. Belo Horizonte, Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, Rio de Janeiro: Bloch, 1994.</p> <p>CHENG,L.C.; MELLO FILHO,L.D.R. QFD: desdobramento da função qualidade</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

	<p>na gestão de desenvolvimento de produtos. São Paulo: Editora Blücher, 2007.</p> <p>DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 1999. 2ª ed. 176p.</p> <p>IMAFLORA - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola. Manual de certificação do manejo florestal no sistema Forest Stewardship Council - FSC. Piracicaba, SP: Imaflora, s.d. 66p.</p> <p>IMAFLORA/Rainforest Alliance/SmartWood. Diretrizes para a Avaliação do Manejo Florestal. Piracicaba, SP: Imaflora, 2006. 8p.</p> <p>JURAN, J.M. A qualidade desde o projeto. São Paulo: Pioneira Thimson Learning, 2002. OAKLAND, J.S Gerenciamento da qualidade total. – São Paulo: Nobel, 1994.</p> <p>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica. 2011. 4ª ed. 256p.</p> <p>TRINDADE,C. et al. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal. 1ª. Ed. Viçosa:UFV, 2000.</p> <p>TRINDADE,C. et al. Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal. 2ª. Ed. Viçosa:UFV, 2007.</p>
Nome	Qualidade e Agregação de Valor nas Cadeias Produtivas
Responsável	Dr. Alcido Elenor Wander e PhD Sônia Milagres Teixeira
Obrigatória?	Não
Créditos	2
Ementa	Conceitos de Qualidade. Sistemas de assegurar da qualidade. Segurança dos alimentos. Rastreabilidade e certificação. Marketing. Diferenciação de produtos. Nichos de mercado
Bibliografia (até 4.000 caracteres)	<p>CARRIQUIRY, Miguel; BABCOCK, Bruce A. Reputations, market structure, and the choice of quality assurance systems in the food industry. American Journal of Agricultural Economics, v. 89, n. 1, p. 12-23, 2007.</p> <p>CERDAN, C.M.; BRUCH, K.L.; SILVA, A.L. da (Orgs.). Curso de propriedade intelectual & inovação no agronegócio: Módulo II, indicação geográfica. 2ª ed. Brasília: MAPA, Florianópolis: SEaD/UFSC/FAPEU, 2010. 376p.</p> <p>DOS ANJOS, Flávio Sacco; CRIADO, Encarnación Aguilar; CALDAS, Nádia Velleda. Indicações geográficas e desenvolvimento territorial: um diálogo entre a realidade europeia e brasileira. Dados-Revista de Ciências Sociais, v. 56, n. 1, p. 207-236, 2013.</p> <p>DOS REIS, João Gilberto Mendes et al. Supply Chain Quality Management in Agribusiness: An Approach of Quality Management Systems in Food Supply Chains. In: Advances in Production Management Systems. Innovative and</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO

Knowledge-Based Production Management in a Global-Local World. Springer Berlin Heidelberg, 2014. p. 497-504.

DOS SANTOS, José Ozildo et al. A evolução da agricultura orgânica. Revista Brasileira de Gestão Ambiental, v. 6, n. 1, p. 35-41, 2013.

HOLLERAN, Erin; BREDAHL, Maury E.; ZAIBET, Lokman. Private incentives for adopting food safety and quality assurance. Food policy, v. 24, n. 6, p. 669-683, 1999.

JARADAT, Abdullah A. Organic Agriculture: The Science and Practices under a Changing Climate. Emirates Journal of Food and Agriculture, v. 27, n. 5, p. 1-2, 2015.

KARIPIDIS, P. et al. Factors affecting the adoption of quality assurance systems in small food enterprises. Food Control, v. 20, n. 2, p. 93-98, 2009.

LUNING, Pieter A. et al. Food quality management: technological and managerial principles and practices. Wageningen Academic Publishers, 2009.

MANNING, L.; BAINES, R. N.; CHADD, S. A. Quality assurance models in the food supply chain. British Food Journal, v. 108, n. 2, p. 91-104, 2006.

MASCARENHAS, Gilberto; WILKINSON, John. Indicações geográficas em países em desenvolvimento: potencialidades e desafios. Revista de Política Agrícola, v. 23, n. 2, p. 103-115, 2014.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva; NUNES, Gilvanda Silva; BANDEIRA, Maria da Glória Almeida. A importância de uma indicação geográfica no desenvolvimento do turismo de uma região. GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias, v. 2, n. 4, p. 365-377, 2012.

OLIVEIRA, Daniel Coelho. O slow food e uma nova cultura alimentar. Sociedade e Cultura, v. 16, n. 1, 2014.

PESSOA, Maria Conceição Peres Young; SILVA, A. de S.; CAMARGO, Cilas Pacheco. Qualidade e certificação de produtos agropecuários. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. (Texto para Discussão, 14).

REARDON, Thomas et al. Global change in agrifood grades and standards: agribusiness strategic responses in developing countries. The International Food and Agribusiness Management Review, v. 2, n. 3, p. 421-435, 2000.

SILVA, Luan Carlos Santos; KOVALESKI, João Luiz; GAIA, Silvia. CENÁRIO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS NO BRASIL. Revista de Engenharia e Tecnologia, v. 5, n. 1, p. Páginas 135-139, 2013.

WONPRAWMAS, R. et al. Practitioners' perceptions of the credibility of food quality assurance schemes: exploring the effect of country of origin. Quality Assurance and Safety of Crops & Foods, p. 1-11, 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIO**

	<p>ZAŁĘCKA, Aneta et al. The influence of organic production on food quality–research findings, gaps and future challenges. <i>Journal of the Science of Food and Agriculture</i>, v. 94, n. 13, p. 2600-2604, 2014.</p> <p>ZIGGERS, Gerrit Willem; TRIENEKENS, Jacques. Quality assurance in food and agribusiness supply chains: Developing successful partnerships. <i>International Journal of Production Economics</i>, v. 60, p. 271-279, 1999.</p>
--	---